

Estudo e emprego da proposta curricular municipal para a Educação Infantil de Boa Vista – RR, por uma professora de educação física - Relato de Experiência

RESUMO

Este relato decorre de um breve estudo sobre a Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil – PCMEI, que consiste em um documento norteador para a educação de Boa Vista – RR. Para a sua correta implantação, em especial para a área de Educação Física da educação infantil, a metodologia adotada foi um estudo autônomo, com debates entre um grupo de professores de Educação Física que trabalham na rede municipal de ensino. O objetivo deste relato de experiência foi analisar a perspectiva de uma professora atuante no grupo de docentes envolvidos no estudo e sua significativa contribuição para o aprimoramento da Educação Física na primeira infância. Como fruto desse estudo engajado, um guia foi meticulosamente desenvolvido, contendo subtemas que deverão ser trabalhados semanalmente. Esses subtemas funcionam como direcionadores para a elaboração de planos de aulas, os quais se propõem a harmonizar a proposta educacional do município com temas relevantes à Educação Física. Os planos de aula resultantes corroboram efetivamente com a concepção de educação para a primeira infância, presente na PCMEI, valorizando a importância do brincar, da atividade física e da participação ativa das crianças no processo de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil – PCMEI. Educação Física.

Maria Karolina Marinho Sodré Medeiros
profkarolsodre@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-8730-9083>
Universidade Estadual de Roraima - UERR, Boa Vista, Roraima, Brasil

Raquel Maia Melo Nascimento
rmaia2@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-5611-8575>
Universidade Estadual de Roraima - UERR, Boa Vista, Roraima, Brasil

INTRODUÇÃO

Em virtude da Pandemia de Covid-19, deflagrada em março de 2020, o município de Boa Vista - Roraima enfrentou desafios inéditos no âmbito da educação. Diante da urgência em conter a disseminação do vírus, optou-se por inicialmente suspender a realização das aulas presenciais na rede pública de ensino. Contudo, ciente da importância de garantir o acesso contínuo à educação às crianças, ainda no mesmo ano, instaurou-se o ensino não presencial como uma alternativa viável para a manutenção do calendário escolar.

Essa transição para o ensino remoto não foi isenta de obstáculos. A falta de infraestrutura tecnológica adequada para todos os estudantes e educadores se mostrou um desafio significativo. Muitas famílias não possuíam dispositivos eletrônicos para acesso às atividades. Outras que possuíam, não dispunham de aparelhos suficientes para que seus filhos pudessem acompanhar as aulas online, pois não raramente, ocorria o atendimento de duas, três ou mais crianças em uma mesma família, tornando-se necessário o desenvolvimento de iniciativas de distribuição de tablets, laptops ou mesmo smartphones emprestados para garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem.

Além disso, os educadores precisaram adaptar rapidamente seus métodos de ensino para a modalidade online, buscando formas inovadoras e criativas de envolver os alunos e manter o mesmo nível de qualidade do ensino presencial. O treinamento e capacitação dos professores para o uso eficiente das tecnologias educacionais tornou-se essencial para promover uma experiência de aprendizado mais eficaz e enriquecedora.

Outro desafio enfrentado foi o da inclusão de alunos com necessidades especiais, que demandavam um suporte e atenção ainda mais dedicados em um ambiente de ensino remoto. As escolas tiveram que desenvolver estratégias personalizadas para garantir que esses alunos tivessem acesso às adaptações curriculares e recursos assistivos, para que pudessem acompanhar o conteúdo e participar ativamente das atividades.

Ao longo do ano letivo de 2021, o ensino manteve-se nessa mesma modalidade, apresentando-se como um desafio para todos os envolvidos no processo educacional. A fim de assegurar que o processo de ensino-aprendizagem fosse atendido de maneira integral, foram necessárias medidas inovadoras, com foco na aproximação entre professores e alunos, a fim de atenuar a lacuna inserida pelo distanciamento social. Nesse sentido, a tecnologia se tornou uma aliada imprescindível para a implementação do ensino não presencial, permitindo a interação virtual entre docentes e discentes. Plataformas de ensino online, videoconferências e materiais didáticos digitais

foram empregados para viabilizar o compartilhamento de conteúdo, a realização de atividades e o acompanhamento individualizado dos alunos.

Além disso, o papel das famílias ganhou destaque nesse novo cenário educacional. Com o ensino ocorrendo em ambiente doméstico, os responsáveis assumiram um papel mais ativo na educação das crianças, proporcionando um suporte fundamental no desenvolvimento das atividades propostas pelos professores.

É importante ressaltar que, apesar dos esforços empreendidos, a falta de interações presenciais e a ausência da dinâmica tradicional da sala de aula impuseram desafios emocionais e sociais para estudantes e educadores. O isolamento prolongado levou muitos alunos a enfrentarem sentimentos de solidão, ansiedade e até mesmo depressão, especialmente diante das incertezas quanto ao futuro e da adaptação a uma nova forma de aprendizado. A perda do contato direto com colegas e professores, bem como a alteração da rotina escolar, afetou a saúde emocional de muitos estudantes, que se sentiram desconectados e sobrecarregados diante do novo cenário.

Através dessas adaptações e iniciativas, o município de Boa Vista buscou enfrentar os obstáculos impostos pela pandemia e honrar o compromisso com a qualidade da educação. Embora a situação tenha exigido flexibilidade e capacidade de inovação, a persistência de professores, alunos e famílias demonstrou o valor da educação como um pilar essencial para o crescimento e desenvolvimento da sociedade, mesmo diante das adversidades mais desafiadoras.

Assim, por acreditar que o processo educacional depende do esforço de todas as partes envolvidas, o trabalho docente passou por adaptação de forma a atender os novos entraves que a educação municipal passou a exigir de seus docentes. Além do processo de distanciamento, surgiu concomitantemente, uma nova abordagem pretendida pela educação municipal, logo, fez-se necessário também o estudo da Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil – PCMEI, pois apenas com o domínio deste documento se pode aplicá-lo em sua integralidade.

Ainda que assistidos pelo documento norteador, a formação necessária não foi oferecida de início, o que acabou demandando um estudo autônomo e descentralizado para buscar garantir o entendimento e aplicação da nova abordagem. Diante dessa situação desafiadora, os professores, diante do seu compromisso com a educação e aprimoramento profissional, embarcaram em uma jornada de aprendizado contínuo, engajando-se em pesquisas individuais e colaborativas, participando de rodas de conversa e eventos educacionais, estabelecendo uma rede de troca de conhecimentos com outros profissionais do

setor. Notou-se que a institucionalização demandada pelo sistema municipal encaminhou o trabalho do professor para a ótica do funcionalismo distanciando-se do profissionalismo ligado à figura social desse trabalhador (ROLDÃO, 2017).

O objetivo deste relato de experiência foi analisar a perspectiva de uma professora atuante no grupo de docentes envolvidos no estudo e sua significativa contribuição para o aprimoramento da Educação Física na primeira infância.

DESENVOLVIMENTO

Em maio de 2021 se deu o início do ano letivo do referente ano, visto que os meses anteriores (fevereiro a abril) foram dedicados à complementação da carga horária do ano anterior, afetado com a suspensão das aulas devido à pandemia de Coronavírus. Para 2021, os professores (Pedagogos, professores de Artes e de Educação Física) da educação infantil foram apresentados às temáticas, que consistem em temas a serem trabalhados ao longo de cada bimestre, através do Memorando nº 16162 SMEC/SEB/GPE/2021, que lista:

O documento orienta também que “Para cada bimestre, os professores deverão delimitar a temática para ser desenvolvida com as crianças, lembrando sempre de envolver, jogos, brinquedos, brincadeiras, contação de história, músicas, dança e outros” (BOA VISTA, 2021, p. 2). A fim de implementar as temáticas apresentadas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC, elencadas acima, foi necessário debruçar-se sobre a Proposta Curricular Municipal para a Educação Infantil – PCMEI.

Quadro 1 - Divisão de períodos e temáticas.

Bimestre	Período	Temática
1º	1ª quinzena: 03 a 21/05/2021	Acolhimento, Socialização e Interação com as crianças e famílias
	2ª quinzena: 24//05 a 02/07/2021	O meu Planeta Terra
2º	05 de julho a 27 de agosto 2021	Meu corpo - o que ele é capaz de fazer.
3º	30 de agosto a 22 de outubro de 2021	Conhecendo a diversidade cultural brasileira e regional.
4º	25 de outubro a 17 de dezembro de 2021.	Construção de valores: eu, você e todos nós

Fonte: Proposta Curricular Municipal para a Educação Infantil.

Uma das dificuldades observadas foi como aproximar essas temáticas da Educação Física sem perder a sua essência? Com o propósito de discutir esses e

outros questionamentos exclusivos à área e promover uma reflexão aprofundada sobre a aplicação da PCMEI, foi organizado um encontro virtual entre professores, em um ambiente informal e acolhedor. O objetivo primordial desse encontro era proporcionar um espaço para estudar e debater de maneira colaborativa a proposta curricular, visando a construção coletiva de estratégias pedagógicas alinhadas com os princípios e diretrizes estabelecidos no documento.

Este relato tem como objetivo narrar o processo desse estudo e o planejamento de aulas realizado por professores da rede municipal, sob a perspectiva de uma das professoras envolvidas nesse empreendimento. Diante da urgência em adaptar a atuação docente às novas circunstâncias, o estudo foi conduzido de forma autônoma, marcando uma ação proativa dos educadores. Inicialmente, um grupo foi criado no aplicativo de mensagens WhatsApp, reunindo profissionais de Educação Física com interesses e dúvidas similares. As reuniões, realizadas por chamadas de vídeo no Google Meet, se mostraram essenciais para debater as temáticas relevantes e integrá-las à Educação Física. A escolha pelo uso de recursos tecnológicos, como o WhatsApp e o Google Meet, demonstrou a habilidade dos educadores em se adaptar às novas demandas e possibilitou a continuidade do trabalho mesmo à distância.

Durante a pandemia, as ferramentas de comunicação e colaboração online, como o WhatsApp e o Google Meet, foram fundamentais para o planejamento dos professores, em especial aos que atuam na educação física infantil. Diante das restrições de contato físico e do distanciamento social, essas plataformas permitiram que os educadores interagissem e compartilhassem ideias de forma remota. O WhatsApp se mostrou útil para trocar mensagens instantâneas, facilitando a comunicação rápida entre os colegas, além de ser uma ferramenta eficaz para o envio de documentos, como planos de aula e materiais de estudo. Já o Google Meet têm sido amplamente utilizado para realizar reuniões virtuais, proporcionando aos professores a oportunidade de se reunirem, mesmo à distância. Essas ferramentas têm contribuído para que os professores de educação física possam adaptar suas metodologias e continuar promovendo a aprendizagem e o bem-estar dos alunos, mesmo em tempos desafiadores.

A PCMEI, em sua página que trata da disciplina, cita que:

Cabe ao Professor de Educação Física ser interventor, oportunizando ao seu aluno atividades (brincadeiras) que desenvolvam suas capacidades físicas (resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora e flexibilidade), habilidades fundamentais (locomotoras, manipulativas e estabilizadoras), autonomia, seus sentimentos, criatividade, relações sociais e manifestação de ideias (BOA VISTA, 2019, p. 30).

É notória a relevância do professor de Educação Física no desenvolvimento da criança, especialmente na faixa etária de quatro a cinco anos de idade, à qual

a educação infantil abarca. Durante as videochamadas, foi evidente o entusiasmo e engajamento dos participantes ao debaterem as temáticas escolhidas pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), percebendo como cada uma aborda facetas relevantes para o desenvolvimento infantil.

O ambiente colaborativo das reuniões permitiu uma troca valiosa de experiências e perspectivas, enriquecendo a compreensão das especificidades da Educação Física nessa fase crucial do desenvolvimento infantil. As discussões com o grupo culminaram na elaboração de um guia abrangente com subtemas cuidadosamente selecionados para o ano letivo de 2021. Esse guia foi encaminhado para a Gerência de Educação Física Municipal, sendo submetido à apreciação do responsável técnico pela pasta, Gledson Sousa, visando obter o aval antes de ser apresentado à coordenação da escola e aos demais colegas servidores da Secretaria Municipal de Educação - SMEC.

O processo de elaboração desse guia foi um marco importante, pois demonstrou o comprometimento dos professores em alinhar suas práticas pedagógicas à proposta curricular do município, garantindo assim uma abordagem coerente e eficaz no ensino da Educação Física para as crianças em idade pré-escolar. A colaboração e a participação ativa de todos os envolvidos refletem o desejo genuíno de promover um ambiente de aprendizado estimulante e enriquecedor, que valorize o brincar como elemento central do desenvolvimento infantil, levando em consideração suas particularidades e potencialidades individuais. Ao priorizar o diálogo e a construção coletiva de estratégias pedagógicas, os professores demonstraram a importância de trabalhar em equipe, valorizando o papel de cada profissional no processo educativo.

Na imagem a seguir, apresenta-se a proposta de subtemas elaborada colaborativamente por uma professora da rede municipal e outros professores de Educação Física, a serem trabalhados ao longo do ano letivo de 2021. Inicialmente, diante da ausência de previsão para o retorno das aulas presenciais, os planos elaborados seguiram a estrutura proposta pela gerência de Educação Física - GEFE, setor da SMEC responsável pela disciplina supracitada. Essa estrutura inclui o organizador curricular, no qual são registrados diversos elementos essenciais para o planejamento pedagógico, tais como: a sequência didática, que aborda o tema geral do bimestre; o subtema específico; os direitos de aprendizagem da criança; e os campos de experiência ativados (com seus respectivos objetivos de aprendizagem e experiências/aprendizagens).

Dentro dessa abordagem, foram cuidadosamente delineados os materiais de referência para a elaboração dos planos de aula, assegurando a qualidade e fundamentação das práticas pedagógicas. A colaboração entre os professores foi crucial para a construção de uma proposta robusta e alinhada com os objetivos

educacionais, possibilitando um ensino significativo mesmo em meio aos desafios impostos pelo contexto remoto.

A iniciativa de trabalhar com subtemas ao longo do ano letivo evidencia a preocupação em oferecer um ensino mais abrangente e integrado, permitindo que as crianças explorem uma variedade de temas relevantes à sua formação integral. A abordagem interdisciplinar favorece a conexão entre os conteúdos e enriquece a experiência educacional, promovendo o desenvolvimento não apenas cognitivo, mas também social, emocional e físico das crianças.

Esse modelo de organização curricular demonstra a dedicação dos educadores em superar os desafios impostos pelas circunstâncias e em oferecer uma educação de qualidade, mesmo em um contexto de ensino à distância. A parceria entre os professores de Educação Física, ao unir suas experiências e expertise pedagógica, fortaleceu a capacidade de adaptação e inovação das práticas de ensino, garantindo que as crianças recebessem uma educação enriquecedora e adequada ao seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Imagem 01 – Exemplo de plano de aula elaborado para aplicação em aula não presencial.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SMEC
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – EDUCAÇÃO INFANTIL
ESCOLA MUNICIPAL VOVÓ CLARA

PLANEJAMENTO – ORGANIZADOR CURRICULAR
Professora: Raquel Maia
Disciplina: Educação Física

1º PERÍODO E 2º PERÍODO	DESCRICOÇÃO						
PERÍODO	SEMANA 19 – 06/09 a 08/09						
TEMÁTICA: Conhecendo a diversidade cultural brasileira e regional							
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Brincadeiras da região Nordeste							
DIREITOS DE APRENDIZAGEM: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.							
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS (PRÉ-ESCOLA)	<table border="1"> <thead> <tr> <th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th> <th>EXPERIÊNCIAS /</th> <th>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS ATIVADOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>(EIO3CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a linguagem corporal por meio das brincadeiras populares da tradição de um grupo, permitindo que as crianças respeitem a cultura comunitária, regional, nacional e internacional. </td> <td> <ul style="list-style-type: none"> Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação Traços, Sons, Cores e Formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Corpo, Gestos e Movimentos </td> </tr> </tbody> </table>	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXPERIÊNCIAS /	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS ATIVADOS	(EIO3CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a linguagem corporal por meio das brincadeiras populares da tradição de um grupo, permitindo que as crianças respeitem a cultura comunitária, regional, nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação Traços, Sons, Cores e Formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Corpo, Gestos e Movimentos
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXPERIÊNCIAS /	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS ATIVADOS					
(EIO3CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar a linguagem corporal por meio das brincadeiras populares da tradição de um grupo, permitindo que as crianças respeitem a cultura comunitária, regional, nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação Traços, Sons, Cores e Formas Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Corpo, Gestos e Movimentos 					
MATERIAIS DE REFERÊNCIAS O1	Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil – PCMEI						

OBS.: O organizador deve contemplar os objetivos para serem trabalhados na sequência didática da semana, podendo ter mais de um objetivo de aprendizagem e campos de experiências no decorrer da semana.
A estrutura do PLANEJAMENTO DIÁRIO é sistematizada de acordo com o organizador curricular e é importante atender e garantir os direitos de aprendizagem e campos de experiências no decorrer da semana.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SMEC | Rua Curitiba Brasil, 1078, Centro | Contato: (41) 3198-9000 | 80213-3000

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – SMEC
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – EDUCAÇÃO INFANTIL
ESCOLA MUNICIPAL VOVÓ CLARA

EDUCAÇÃO INFANTIL – PRÉ-ESCOLA (1º PERÍODO/ 2º PERÍODO)
SEMANA 19 – 06/09 a 09/09
PROFESSORA: Raquel Maia
Disciplina: Educação Física
TEMÁTICA: Conhecendo a diversidade cultural brasileira e regional
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: Brincadeiras da região Nordeste

Estados da Região Nordeste:
Alagoas – Bahia – Ceará – Maranhão
– Paraíba – Pernambuco – Piauí – Rio Grande do Norte – Sergipe

Olá família! Hoje na nossa de aula de EDUCAÇÃO FÍSICA, iremos trabalhar com o tema **BRINCADEIRAS DA REGIÃO NORDESTE**. Brincadeiras populares fazem parte da cultura e são criadas pelas pessoas ao longo do tempo passando de geração para geração. Para brincar não são necessários materiais ou espaços específicos, podemos brincar em qualquer lugar. Os jogos populares fazem parte da cultura.

1º MOMENTO: O trem maluco (Pernambuco)
Para essa brincadeira, será necessária toda a família. Chame todos para dançar junto com a criança. Os passos ficam livres para a família escolher, só não esqueçam de rebolar.
Sugestão: dançar fazendo o trezinho!

O Trem Maluco quando sai de Pernambuco
Vai fazendo chique-chique
Aí chegar no Ceará
Rebolar todo
Você diz que dá que dá
Você diz que dá no bala
No bala você não dá
Rebolar o pai!
Rebolar e não rebolar a filha
Eu também sou da família
Também quero rebolar
Dura-dufura...
Dura-dufura...
Estação... Vai partir Piuú!

Música O Trem Maluco enviada no grupo da turma

2º MOMENTO: Cobra ou jacaré (Maranhão)

ADULTO: faça um longo risco no chão. De um lado, desenhe-se uma cobra; do outro, um jacaré. O mestre dá o comando, dizendo uma das duas opções.
Se ele disser "cobra", todos passam para o lado do desenho da cobra. Se disser "jacaré", todos passam para o lado dele.
Quem ficar no lado errado (ou pular para o desenho equivocados) sai da brincadeira. Repete-se a brincadeira enquanto houver interesse da criança. Divirtam-se!

Não esqueça!
Registre a atividade e compartilhe no grupo de whatsapp.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SMEC | Rua Curitiba Brasil, 1078, Centro | Contato: (41) 3198-9000 | 80213-3000

Fonte: A pesquisa.

Após a definição dos subtemas, passou-se ao planejamento das experiências a serem propostas aos alunos. Observe-se ainda que nesse período (início do ano letivo 2021), as aulas ainda ocorriam de forma remota, isto é, com o envio de roteiros de aulas para os responsáveis pelas crianças, a fim de que estas sejam realizadas em casa, com o acompanhamento e orientação do

professor. Foi nesse contexto que o grupo de professores de Educação Física optou por unir forças e planejar de forma conjunta. Divididos em subgrupos, cada equipe se empenhou em elaborar experiências pedagógicas que fossem viáveis de serem realizadas no ambiente doméstico, com materiais e espaços adaptados para que a criança pudesse vivenciar a temática da semana de forma lúdica e enriquecedora. A colaboração entre os educadores permitiu a troca de ideias, sugestões e estratégias, favorecendo a construção de um repertório diversificado de atividades que contemplavam o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional das crianças. Abaixo tem-se um dos planos de aula elaborados, contendo as experiências propostas às famílias, realizadas em dois momentos:

O plano é composto de um organizador curricular, no qual estão presentes os objetivos de aprendizagem, experiências e aprendizagens e campos de experiência ativados, conforme presente da Base Nacional Curricular (BNCC) “[...] documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, s/p), documento este em que se baseia a PCMEI.

No início de setembro, a Gerência de Educação Física da SMEC realizou um encontro online informando sobre o retorno das aulas de modo presencial, as quais aconteceriam de modo escalonado (com as turmas divididas em grupos - 50% em cada - atendendo de forma alternada semanalmente) além de repassar os protocolos de segurança para as aulas de Educação Física e a nova estrutura de planos de aula. Para diminuir a circulação de pessoas na turma em um mesmo dia e atender às diretrizes de segurança sanitária, a escola optou por estabelecer aulas com duas horas de duração. Essa medida implicou em mais um desafio a ser enfrentado pelos professores que precisaram ajustar suas práticas pedagógicas e elaborar planos de aula que fossem viáveis para essa nova configuração.

Imagem 02– Exemplo de plano de aula elaborado para aulas escalonadas.

The image shows three pages of a lesson plan for 'Crianças e Brincadeiras' (Children and Games) from the PCMEI. The pages contain a table of contents, a table of objectives, and detailed descriptions of activities like 'Momento: Canção Criança', 'Momento: Corridinho Chamadinho', and 'Momento: Alongamento Cantado'.

Fonte: A pesquisa.

O objetivo era criar experiências educacionais que fossem enriquecedoras e estimulantes, ao mesmo tempo em que não sobrecarregasse fisicamente as crianças, levando em conta suas necessidades e limitações. Para tanto, os educadores buscaram uma abordagem equilibrada, com atividades que fossem dinâmicas e diversificadas, intercalando momentos de movimento e momentos de reflexão, respeitando o ritmo individual de cada aluno. As aulas passaram a contemplar intervalos regulares, permitindo que as crianças pudessem descansar e se reenergizar, de forma a preservar seu bem-estar físico e mental.

A escola e os educadores esforçaram-se para estabelecer um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças pudessem se sentir confiantes para explorar, questionar e compartilhar suas ideias.

Assim, evidencia-se aqui a didática adotada a fim de garantir que o trabalho docente fosse efetivado dando condições para que os alunos não tivessem prejuízo nas dimensões conceitual, processual ou atitudinal tendo como base a PCMEI. Buscou-se trabalhar adotando a uma óptica em que a didática é estabelecida como um direito que garante a democratização da educação, onde através de determinada intencionalidade são desenvolvidos todos os aspectos que envolvem o currículo permitindo a formação integral e emancipação dos sujeitos (ROLDÃO, 2017).

DISCUSSÃO

A Proposta Curricular Municipal para a Educação Infantil – PCMEI é o documento norteador da educação municipal, teve sua construção e publicação durante os anos de 2017 e 2018 (BOA VISTA, 2018), com consulta a todos os segmentos educativos da rede municipal de ensino. Em sua apresentação, afirma:

A Proposta Curricular está organizada em seis capítulos que tratam sobre o seu processo de construção e apresenta os respaldos legais que fundamentam sua elaboração; traz abordagens sobre a Primeira Infância no Município de Boa Vista; contempla as modalidades de ensino: Educação Especial, Educação do Campo e Educação Escolar Indígena, os componentes curriculares e linguagens: Arte e Educação Física; trata dos campos de experiências e apresenta o conteúdo do currículo; aponta os caminhos para a avaliação na Educação Infantil e para que a transição entre a Educação Infantil (Creche, Pré-escola) e o Ensino Fundamental aconteça de maneira segura e com tranquilidade para as crianças, suas famílias e para os profissionais que atuam na escola (BOA VISTA, 2018, p. 11 – destaque das autoras).

Contudo, em suas 124 páginas, a Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil - PCMEI dedica apenas uma única página à educação física (página 30), e mesmo assim, um terço dessa página é ocupado por uma foto de crianças brincando em um parquinho. Abaixo está reproduzido na íntegra o texto direcionado à disciplina:

“EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: motor, físico, psicológico, intelectual e social. Assim, a criança deve ter o máximo de experiências motoras possíveis, uma vez que elas não se dissociam das experiências físicas, psicológicas, intelectuais e sociais. Por isso há uma integração do professor nas diversas áreas do conhecimento, com aulas dinâmicas e lúdicas que exploram os movimentos da criança, incentivando o conhecimento do seu corpo e a relação dele com o mundo.

Cabe ao Professor de Educação Física ser interventor, oportunizando ao seu aluno atividades (brincadeiras) que desenvolvam suas capacidades físicas (resistência, força, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação motora e flexibilidade), habilidades fundamentais (locomotoras, manipulativas e estabilizadoras), autonomia, seus sentimentos, criatividade, relações sociais e manifestação de ideias.

A Educação Infantil tem, dentre suas possibilidades, garantir às crianças o acesso à aprendizagem em diferentes linguagens, e a Educação Física é instrumento promotor de educação de qualidade no desenvolvimento da criança (BOA VISTA, 2019, p. 30).

Ou seja, em um documento oficial que orienta toda a educação municipal, o espaço destinado à Educação Física se limita a 3 parágrafos e uma foto. Apesar de falar da Educação Física, o texto redigido é genérico, não refletindo todas as nuances que a disciplina exige. Essa escassa representatividade da educação física na proposta curricular evidenciou a necessidade de um estudo mais aprofundado e abrangente por parte dos professores.

Diante desse cenário, os educadores compreenderam a importância de ampliar suas referências, ancorando o estudo não apenas na PCMEI, mas

também na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. A BNCC, que representa um marco regulatório para a educação no Brasil, apresentou-se como um recurso valioso para preencher as lacunas deixadas pela PCMEI e oferecer diretrizes mais completas e atualizadas para o desenvolvimento da educação física na educação infantil.

Imagem 04 – Página sobre Educação Física na PCMEI



Fonte: A pesquisa.

A BNCC foi homologada em dezembro de 2017, definindo 10 competências gerais a serem implementadas pelas instituições públicas e privadas do país. É amparada pela Lei n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Esse termo, competências a diferencia de todo documento curricular prévio, pois apresenta um novo caminho para a educação (APOLINÁRIO; TARRAGÓ, 2021).

A BNCC é um documento orientador para a educação básica no Brasil, estabelecendo os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da sua trajetória escolar.

No que se refere à Educação Física na Educação Infantil, a BNCC reconhece a importância dessa área do conhecimento como parte essencial da formação integral das crianças, buscando promover o desenvolvimento de habilidades motoras, hábitos saudáveis e a compreensão do próprio corpo, além de favorecer a interação social, a cooperação e a criatividade.

A BNCC para a Educação Infantil propõe a abordagem da Educação Física por meio de brincadeiras, jogos, danças, atividades rítmicas e expressivas, considerando as características e interesses das crianças nessa faixa etária (de 0 a 5 anos). As atividades devem ser lúdicas, prazerosas e adequadas ao estágio de desenvolvimento em que as crianças se encontram.

Dentre os objetivos da Educação Física na Educação Infantil, destacam-se:

Estimular o movimento e a exploração do corpo, permitindo que as crianças conheçam suas potencialidades e limitações motoras.

Proporcionar experiências com diferentes tipos de movimento, como correr, saltar, dançar e manipular objetos, desenvolvendo habilidades motoras fundamentais.

Incentivar a prática de atividades físicas de forma lúdica, promovendo a saúde e o bem-estar.

Proporcionar situações de interação social e cooperação, favorecendo o trabalho em grupo e o respeito mútuo.

Estimular a expressão corporal e o desenvolvimento da criatividade por meio de atividades artísticas e rítmicas.

A BNCC para a Educação Infantil também destaca a importância da articulação entre a Educação Física e as demais áreas do conhecimento, de forma a enriquecer a experiência educacional das crianças, possibilitando uma aprendizagem mais significativa e integrada.

Durante a discussão online com os colegas, os documentos principais abordados foram a Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil - PCMEI e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, considerando que ambos são documentos norteadores essenciais para a prática educacional. Ficou claro que os professores reunidos compartilhavam da percepção de que um estudo autônomo seria necessário, uma vez que a formação específica para lidar com essas abordagens não foi providenciada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC). No entanto, é pertinente destacar que as orientações recebidas pela SMEC, mesmo que importantes para garantir a segurança e o bem-estar dos envolvidos no contexto da pandemia de COVID-19, estiveram mais direcionadas aos protocolos de prevenção, deixando a desejar quanto ao aprofundamento na PCMEI e BNCC. Essa lacuna revela uma abordagem funcionalista da docência, onde o foco acaba se restringindo às questões burocráticas e administrativas, negligenciando o aspecto pedagógico e a formação continuada dos professores.

Esse esforço conjunto dos professores em aprimorar sua formação, superando obstáculos e enxergando além das restrições, evidencia o comprometimento com a excelência educacional e o desejo de oferecer uma educação transformadora, capaz de proporcionar aos alunos uma base sólida para seu desenvolvimento pessoal e cidadania plena. A valorização da prática docente e o empoderamento dos professores para a construção de uma

educação mais significativa são pilares essenciais para a transformação do cenário educacional e o progresso da sociedade como um todo.

CONCLUSÕES

Este breve relato apresenta a percepção de uma professora e sua experiência quanto à aplicação da Proposta Curricular Municipal para Educação Infantil - PCMEI na elaboração de planos de aulas e experiências pedagógicas que conciliam os objetivos da proposta com as competências específicas da Educação Física. Através do estudo autônomo realizado pelo grupo de professores, ficou evidente a importância de uma compreensão aprofundada da PCMEI para orientar todo o processo de ensino na rede municipal de ensino de Boa Vista - RR.

Considerando as reflexões e aprendizados compartilhados nesse relato, torna-se claro que esse tipo de estudo e iniciativa precisa ser mais difundido entre os profissionais da educação. A Proposta Curricular Municipal é o documento que norteia todas as práticas pedagógicas na rede, sendo fundamental para garantir a qualidade da educação oferecida às crianças em idade pré-escolar.

O estudo descrito demonstra o poder da iniciativa e da união dos profissionais que sentiram a necessidade de compreender a PCMEI em sua totalidade. Através dessa busca autônoma por conhecimento, os educadores se apropriaram da proposta curricular, tornando-se agentes ativos no planejamento e execução de um ensino de qualidade, alinhado com os princípios e objetivos preconizados pela gestão municipal.

Espera-se que esse relato sirva como inspiração para que mais debates acerca da PCMEI ocorram entre os educadores da rede municipal de ensino. A troca de experiências, reflexões e aprendizados coletivos é essencial para enriquecer as práticas pedagógicas e fortalecer o compromisso com uma educação significativa para a primeira infância.

Uma correta compreensão e aplicação da PCMEI são fundamentais para assegurar o acesso das crianças a uma educação de qualidade, que promova o desenvolvimento integral, o bem-estar emocional e a formação de cidadãos críticos e participativos. Ao aliar a Proposta Curricular Municipal com as competências específicas da Educação Física, os educadores proporcionam experiências educacionais enriquecedoras, que valorizam o brincar, o movimento e a interação social, fundamentais para o desenvolvimento pleno das crianças.

Portanto, o estudo autônomo realizado por esses professores e a reflexão compartilhada neste relato reforçam a importância da valorização da formação continuada dos profissionais da educação e do diálogo constante entre os educadores e a gestão educacional. Com essa colaboração, busca-se construir uma educação que efetivamente atenda às necessidades e potencialidades das

crianças, preparando-as para um futuro mais promissor e contribuindo para o progresso educacional e social da comunidade como um todo.

Study and use of the municipal curriculum proposal for Early Childhood Education in Boa Vista – RR, by a physical education teacher - Experience Report

ABSTRACT

Abstract This report stems from a brief study on the Municipal Curriculum Proposal for Early Childhood Education - PCMEI, which serves as a guiding document for education in Boa Vista - RR. For its proper implementation, particularly in the field of Physical Education for early childhood, the methodology adopted was an autonomous study, with debates among a group of teachers of Physical Education working in the municipal school network. The purpose of this experiential account was to examine the perspective of an active teacher in the group of educators involved in the study and her significant contribution to the improvement of Physical Education in early childhood. As a result of this engaged study, a guide was meticulously developed, containing subtopics to be worked on a weekly basis. These subtopics serve as guidelines for the elaboration of lesson plans, which aim to harmonize the educational proposal of the municipality with relevant themes in Physical Education. The resulting lesson plans effectively support the concept of education for early childhood present in the PCMEI, emphasizing the importance of play, physical activity, and active participation of children in the learning process.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Municipal Curriculum Proposal for Early Childhood Education – PCMEI. PE.

Estudio y utilización de la propuesta curricular municipal para la Educación Infantil en Boa Vista – RR, por una profesora de educación física - Informe de experiencia

RESUMEN

Este relato surge de un breve estudio sobre la Propuesta Curricular Municipal para Educación Infantil - PCMEI, que sirve como documento orientador para la educación en Boa Vista - RR. Para su adecuada implementación, especialmente en el área de Educación Física para la primera infancia, la metodología adoptada fue un estudio autónomo, con debates entre un grupo de profesores de Educación Física que trabajan en la red municipal de escuelas. El propósito de este relato experiencial fue examinar la perspectiva de una maestra activa en el grupo de educadores involucrados en el estudio y su significativa contribución para mejorar la Educación Física en la primera infancia. Como resultado de este estudio comprometido, se desarrolló meticulosamente una guía que contiene subtemas que se trabajarán semanalmente. Estos subtemas funcionan como directrices para la elaboración de planes de clases, que tienen como objetivo armonizar la propuesta educativa del municipio con temas relevantes en Educación Física. Los planes de clases resultantes apoyan eficazmente el concepto de educación para la primera infancia presente en el PCMEI, enfatizando la importancia del juego, la actividad física y la participación activa de los niños en el proceso de aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Educación Infantil. Propuesta Curricular Municipal para Educación Infantil – PCMEI. Educación Física.

REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, J. S. L.; TARRAGÓ, S. T.; FERST, E. M. **Tendências pedagógicas e competências gerais da base nacional comum curricular para a educação básica: implicações para o currículo.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 3, p. 33227-33240, 2021.

BOA VISTA. **Secretaria Municipal de Educação e Cultura.** Memorando nº 16162 SMEC/SEB/GPE/2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Pm2YiFTLxDgh2LpFSvD_EzDCn3p9gGUt/view?usp=sharing. Acesso em: nov, 2021.

PREFEITURA DE BOA VISTA. **Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular Municipal – Orientações Didáticas.** Disponível em: < <https://ceipe.fgv.br/sites/ceipe.fgv.br> . Acesso em: nov, 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: nov, 2021.

BRASIL. **Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União. Ano 1990.

CEIPE – FGV EBAPE. **Construção do Currículo de Educação Infantil para Boa Vista.** Disponível em: < <https://ceipe.fgv.br/sites/ceipe.fgv.br>>.

ROLDÃO, M. C. Conhecimento, didática e compromisso: o triângulo virtuoso de uma profissionalidade em risco. **Cadernos De Pesquisa**, v. 47, p. 1134–1149, 2021

Recebido: 01 agosto 2023

Aprovado: 20 set. 2023

DOI: 10.3895/rtr.v9n0.17385

Como Citar: MEDEIROS, M. K. M. S.; NASCIMENTO, R. M. M. Estudo e emprego da proposta curricular municipal para a Educação Infantil de Boa Vista – RR, por uma professora de educação física - Relato de Experiência. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 9, e17385, p. 1-17, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Maria Karolina Marinho Sodrê Medeiros
profkarolsodre@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

